

O chamado de um profeta



Sábado, 03 de Outubro

Leia para o estudo desta semana: Gênesis 15:6, Gálatas 3:6–9, 1 Reis 18:19–39, Isaías 53, Daniel 2:46–48, Marcos 1:2–5, Mateus 11:1–6.

Verso para memorizar: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: ‘A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?’ Eu respondi: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’” (Isaías 6:8).

Nos tempos bíblicos, os profetas muitas vezes desempenhavam papéis decisivos na história do povo de Deus. Em alguns momentos, eles estiveram em destaque, ocupando posições influentes na vida da comunidade.

No entanto, ser profeta era um chamado difícil. Sua vida, em geral, não era fácil, mas marcada por tristeza, rejeição, incompreensão e frustração. Com frequência, os profetas de Deus não aceitavam de imediato o chamado para o ministério profético – e não é difícil entender o motivo. Muitos foram duramente combatidos justamente por aqueles que deveriam acolher sua mensagem. Os profetas de Deus foram ignorados, ridicularizados, maltratados, presos, apedrejados, perseguidos e até martirizados.

Hoje, em meio à violência, ganância, imoralidade, exploração e a todo tipo de influência satânica, a voz profética é frequentemente rejeitada ou ignorada. Somos chamados a ouvir a voz dos profetas de Deus e a ser mensageiros da esperança que nos foi confiada por meio deles.

Nesta semana, examinaremos alguns momentos decisivos da história em que o Senhor chamou profetas para realinhar Seu povo com Suas mensagens para um mundo decaído.

Abraão, guardião da aliança

De Gênesis a Apocalipse, Deus tem tido um remanescente fiel que tem aceitado o chamado à obediência em resposta à Sua graça (ver Jeremias 31:7, 31–34). Por exemplo, anos após a dispersão de Babel, Deus escolheu Abrão (mais tarde Abraão) para ser um exemplo de fé na aliança, não apenas para sua família, mas para todas as gerações futuras. Cercado pela apostasia e pela ambivalência moral, Abrão mostrou-se fiel ao chamado de Deus. (Ver Gênesis 12:1–9).

Deus comunicou a Abraão os termos da aliança e mostrou-lhe como a salvação da humanidade seria realizada por meio do sacrifício de Cristo (Gênesis 15:6–17). Para provar a fé de Abraão e ilustrar o futuro sacrifício do Filho de Deus, Abraão foi chamado a oferecer Isaque, seu filho, como sacrifício a Deus (Gênesis 22:1–17). Que prova excruciante para o pai dos fiéis! Pense em todas as razões que Abraão poderia ter usado para desconsiderar o mandamento explícito de Deus, mas ele obedeceu fielmente. Deus deteve a mão de Abraão para que não matasse Isaque e providenciou um carneiro em seu lugar.

Nem todos os profetas foram chamados por Deus para advertir sobre uma destruição iminente. Todos foram chamados, porém, para restaurar o povo à fidelidade e, muitas vezes, para advertir contra a apostasia, contra a opressão dos pobres e necessitados e contra a violação da aliança e de suas estipulações.

Mais importante de tudo, porém, era que os profetas revelassem a promessa de salvação encontrada no Messias. O testemunho duradouro dos profetas bíblicos e de Seu Espírito em nossa era pós-apostólica nos chama a reconhecer e a advertir outros sobre a crise iminente que virá sobre o mundo. No entanto, central a essa advertência está a boa-nova da redenção para o povo fiel de Jesus, aqueles que permaneceram em relacionamento de aliança com Ele (Apocalipse 12:17).

1. Leia Gênesis 15:6; Gálatas 3:6-9; e Hebreus 11:8. Que aspectos da vida e do caráter de Abraão o qualificaram para o serviço de Deus, embora, naturalmente, ele tivesse falhas?

Há muitos paralelos entre os dias de Abraão e os nossos. Assim como o paganismo e a idolatria eram desenfreados nos dias de Abraão, hoje muitas das ideologias concorrentes do mundo procuram eliminar ou marginalizar o cristianismo. Em contraste com grande parte da cultura predominante, o povo de Deus hoje é chamado a refletir fielmente Sua imagem em suas interações diárias com os outros, incluindo sua proclamação das mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:6–12).

As Escrituras dizem que Abrão “creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gênesis 15:6). Como você vê a promessa do evangelho poderosamente revelada neste texto? Que esperança você pode tirar disso para si mesmo?

A mensagem de Elias

2. Leia 1Reis 18:19-39. O que essa história revela sobre a atuação dos profetas?

O chamado de Elias e sua maneira de falar refletiam seu papel como mensageiro de Deus. Para deter a apostasia de Israel, Deus enviou Elias ao rei Acabe a fim de anunciar uma seca que duraria vários anos. Deus usou essa aflição para afastar Seu povo da idolatria e levá-lo de volta à obediência. O rei e o país culpavam o profeta Elias por sua desgraça e procuraram matá-lo.

No Monte Carmelo, Elias confrontou os profetas de Baal e Aserá. O mensageiro de Deus fez um apelo, cheio do Espírito, ao Israel idólatra para que renunciasse aos seus falsos deuses e retornasse ao Senhor. O povo sabia que suas escolhas os haviam levado à apostasia nacional. Agora estavam prontos para abraçar novamente o Deus de Elias, que havia provado ser superior aos seus falsos deuses, os quais, na realidade, nem sequer existiam.

Pouco antes da segunda vinda de Cristo, Deus ordena à Sua igreja que proclame novamente a mensagem de Elias e que as pessoas se afastem de seus “ídolos” e estejam prontas para permanecer firmes no grande dia do Senhor. Deus ainda Se comunica com Seu povo por meio dos canais que Ele escolheu. Sua Palavra e o dom de profecia proporcionam admoestação, advertência, conselho e encorajamento.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós: essa é a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades! Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação. Deve haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a concedê-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la” (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas [CPB, 2022], v. 1, p. 103).

3. Leia Malaquias 4:5, 6. Como a mensagem de Elias impacta os lares dos servos de Deus?

O verdadeiro reavivamento começa no coração e no lar. A família é a pedra angular da igreja e um elemento indispensável na construção da comunidade. O reavivamento no lar espalha um amor celestial para a igreja, a comunidade e a nação. Esse é o propósito de Deus para o lar cristão. O reavivamento também motiva o povo de Deus para a missão.

Que tipos de ídolos, se é que existem, estão presentes hoje em nossos lares, corações e igrejas?

Isaías, o profeta do evangelho

No Isaías, um dos principais profetas do Antigo Testamento, recebeu seu chamado para o ministério profético diretamente de Deus (ver Isaías 6:1–9). Dominado pela santidade e majestade de Deus, Isaías reconheceu sua indignidade. Naquele momento, um serafim voou até Isaías com uma brasa viva do altar celestial e “purificou” seus pecados. Então Deus perguntou: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” A resposta de Isaías deve ser a nossa: “Eis-me aqui; envia-me” (Isaías 6:8).

O chamado de Isaías ocorreu em um momento decisivo da história de Israel. Apesar de suas próprias falhas, a tarefa de advertir Israel e seus líderes acerca de seus pecados era muito importante. As profecias de Isaías são passagens fundamentais das Escrituras, proporcionando uma profunda compreensão da natureza de Deus, da natureza da humanidade e do desenvolvimento do plano da salvação. De fato, aquela que é, sem dúvida, a profecia mais poderosa que retrata não apenas a morte de Jesus, mas também o que Sua morte realizou pelo mundo, encontra-se em Isaías 53.

4. Leia Isaías 53. Como essa impressionante profecia revela de modo tão poderoso a morte de Cristo em nosso favor? O que essa profecia nos ensina sobre o dom profético?

As profecias de Isaías predisseram o propósito e a missão do Messias (Isaías 53:3–5). Elas explicaram por que Cristo foi “levado como um cordeiro ao matadouro” (Isaías 53:7) e como Seu sacrifício expiatório salvou Seu povo de seus pecados. O aspecto substitutivo da morte de Cristo é retratado ali de maneira tão explícita, mostrando o fundamento da expiação realizada em favor de toda a humanidade.

“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6). A natureza universal do pecado é retratada aqui; a natureza universal da cruz, a solução para o pecado, também é retratada aqui. Este capítulo, talvez mais do que qualquer outro no Antigo e no Novo Testamentos, apresenta o plano da salvação em termos tão claros e inequívocos.

No entanto, o chamado profético de Isaías não foi fácil. As pessoas consideravam absurdas suas terríveis previsões de sua destruição, assim como muitos fazem hoje quando são advertidos sobre as consequências do pecado (Romanos 6:23). A voz profética de Isaías para o seu tempo e para o nosso é clara (ver Isaías 2:4, Isaías 5:20). Foi a recusa da nação em praticar a justiça e promover a reforma que levou à destruição de Jerusalém. O mesmo pecado marcará a destruição dos habitantes ímpios da Terra quando Cristo retornar.

Volte a examinar Isaías 53 e escreva tudo o que Jesus faz por nós, conforme descrito nesses versículos. Que grande esperança você pode encontrar para si mesmo naquilo que o profeta revelou sobre o que a morte de Cristo realizou por nós?

Daniel, o profeta fiel

A maioria dos cristãos conhece a história de Daniel 1, na qual ele defendeu os princípios de saúde que havia aprendido quando criança. Daniel foi um modelo de fidelidade (Daniel 1:8). Quando lhe foram apresentadas iguarias reais, ele insistiu em seguir uma alimentação à base de vegetais e beber apenas água, em vez de participar da dieta que lhe era oferecida à mesa do rei (Daniel 1:12–16). Este foi um pequeno teste em comparação com o que viria mais tarde, como em Daniel 6, quando sua fidelidade poderia facilmente ter significado sua morte.

5. Leia Daniel 2:46-48; 4:18; 5:13, 14; 6:25-27. Que testemunho Daniel deu aos pagãos?

Observe o testemunho desses pagãos sobre o poder do Deus de Daniel. Por mais singulares que sejam essas histórias, todas elas revelam um princípio crucial: por meio de nossa vida, de nossa fidelidade e do poder de Deus operando em nós e por meio de nós, outros podem e devem aprender sobre o Deus do Céu e saber que Ele é “Deus dos deuses e Senhor dos reis”.

Além disso, como o tema recorrente das profecias de Daniel é o juízo, culminando na segunda vinda de Cristo (a vitória final de Deus), o significado do nome de Daniel, “Deus é o meu juiz”, é bastante apropriado. Seus escritos merecem estudo e atenção cuidadosos, pois são relevantes hoje. As profecias de Daniel servem como um lembrete para permanecermos sempre vigilantes e guardarmos os mandamentos de Deus, mesmo nas “pequenas” coisas da vida.

Além disso, como profeta, Daniel predisse a ascensão e a queda das nações e as consequências de sua desobediência a Deus. Por meio de suas visões proféticas, Daniel revelou o plano de Deus e a vitória final do reino de Deus (Daniel 7:13, 14).

Pense, por exemplo, em Daniel 2, escrito meio milênio antes de Cristo. Daniel descreveu com tanta precisão a ascensão e a queda desses quatro grandes impérios mundiais, chegando até o nosso tempo (representado pelos pés e dedos da estátua), referindo-se claramente às nações da Europa moderna, que, como a profecia ensina tão claramente, “se misturarão pelo casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro” (Daniel 2:43). Que previsão extraordinária sobre a Europa, até os dias de hoje, na qual, apesar dos casamentos entre diferentes povos e de todas as tentativas de união, o continente permaneceria formado por nações separadas, com leis, costumes e tradições distintas. Quando, apenas alguns anos antes da queda da União Soviética, nenhuma agência de inteligência previa que aquela queda estava próxima, a previsão de Daniel nos dá razões poderosas para confiar nos profetas de Deus.

Todos os reinos de Daniel 2 surgiram e desapareceram conforme havia sido predito. O que isso deve nos dizer sobre confiar na profecia, que fala sobre a vinda do reino eterno de Deus em seguida (Daniel 2:44)?

João Batista, preparando um povo

6. Leia Marcos 1:2-5. Qual era o propósito do ministério de João Batista?

O evangelho de Marcos informa que o ministério de João Batista foi o cumprimento da profecia de Isaías (Isaías 40:3). Desde a infância até a idade adulta, ele teve uma vida marcada pela fidelidade a Deus. Satanás temeu perder seu domínio sobre a humanidade ao ouvir a voz de João ecoando no deserto (veja Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 172). A impiedade dos ouvintes de João foi desmascarada, abalando o inimigo. O domínio de Satanás sobre Israel estava sendo ameaçado. Ele tentou, repetidas vezes e sem sucesso, dissuadir João Batista de seu estilo de vida fiel e de sua confiança no Messias.

7. Leia Mateus 11:1-6. Como Jesus fortaleceu a fé de João enquanto o +regador estava na prisão?

Satanás não conseguiu tentar Jesus a pecar, e sua derrota no deserto o enfureceu. Então, ele mudou de estratégia, fazendo com que João, primo de Jesus, fosse lançado na prisão. A prisão de João feriu Jesus, embora Satanás não pudesse induzi-Lo a pecar. Essa foi a maneira de Satanás de quebrar João, enquanto sobrecarregava emocionalmente o coração do Salvador. Mas João recebeu uma palavra de encorajamento de Jesus. E, apesar de suas terríveis condições, e certamente sem compreender por que permanecia na prisão quando Jesus era tão poderoso, João permaneceu fiel, até a morte.

Assim como os profetas do passado, nós também somos chamados a proclamar uma mensagem de arrependimento e fé e a totalidade da justiça de Cristo (Apocalipse 14:6–12). Assim como fez com João Batista, Satanás pode usar a incerteza para nos fazer duvidar da missão que Deus tem para nossa vida. Não precisamos ficar desanimados se nos lembrarmos da direção de Deus em nossa vida, especialmente quando as coisas não vão bem para nós, como aconteceu com João, que foi preso e depois morto pelas ações de uma mulher perversa e de um homem de vontade fraca. Independentemente do que os seres humanos possam fazer contra nós, podemos buscar a Deus com fé, e Ele nos responderá. Ele nos prometeu poder para fazer a Sua vontade (Atos 1:8). No mundo pós-cristão e não cristão, é imperativo que sejamos testemunhas fiéis de Cristo, quaisquer que sejam as nossas circunstâncias.

Você já esteve em uma situação, como João quando estava na prisão, em que simplesmente não conseguia entender por que coisas tão ruins estavam acontecendo com você? Como você manteve sua fé e confiança em Deus?

Chamada para o ministério profético

Deus chama profetas em momentos específicos, para propósitos especiais e com as mensagens de que o povo precisa naquele tempo. Nesse contexto, os adventistas do sétimo dia creem que em Ellen White se manifestou, mais recentemente, o dom de profecia, desempenhando papel semelhante ao de um profeta não canônico.

Ellen Harmon (depois White) recebeu seu primeiro chamado em dezembro de 1844. Poucas semanas antes, os crentes mileritas passaram por um dos episódios mais devastadores de sua história – o grande desapontamento.

Foi nesse cenário que Deus deu a Ellen Harmon sua primeira visão. A mensagem principal era animar tanto ela quanto os crentes desapontados, mostrando que Deus ainda estava com eles, apesar de sua interpretação equivocada. A visão mostrava um caminho que ia da Terra à Jerusalém celestial. Nesse caminho, crentes adventistas caminhavam rumo à cidade santa: “Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, permaneciam seguros” (Primeiros Escritos [CPB, 2022], p. 32).

Essa visão era uma boa notícia. Deus começava a suscitar um novo movimento a partir da confusão do desapontamento. Jesus ainda estava com eles. Ele ainda voltaria. Continuava conduzindo-os no caminho da salvação. Tudo o que precisavam fazer era manter o olhar “fixo” Nele. Havia fortes razões para não perder a esperança, mesmo em meio a tanta turbulência e frustração.

Assim, Ellen Harmon, então uma adolescente de 17 anos, foi chamada para o ministério profético. Seu caminho não seria fácil, especialmente no início.

Embora esse dom tenha sido gradualmente reconhecido como genuíno, Ellen White tinha receio de ser mensageira de Deus. Ser profeta nunca foi tarefa simples ou prestigiosa. Como, então, ela se submeteria ao chamado divino?

Na próxima semana, examinaremos mais de perto a obra especial e os desafios enfrentados pelos profetas do Antigo Testamento – desafios que também se refletem na vida e no ministério de Ellen White.

Informativo *Mundial da Missão*

De traficante de drogas...

Matthew e Martin eram os melhores amigos de Marek. Se uma briga começasse na escola, os mesmos três adolescentes eram sempre culpados: Matthew, Martin e Marek. Hoje, Matthew está morto; Martin passou sete anos na prisão; e Marek é um ex-traficante de drogas que atua como um dos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Polônia. O que aconteceu?

Marek cresceu em uma família cristã no sul da Polônia. Sua vida desmoronou aos 18 anos, quando sua namorada o deixou. Ele decidiu orar: “Deus, eu quero que ela volte para mim.” Nada aconteceu. Então, ele orou: “Deus, eu não quero mais acordar.” Ainda assim, nada aconteceu.

Marek parou de orar e tornou-se ateu. Começou a usar drogas. Então, seu amigo Martin decidiu vender drogas e convidou Marek para se juntar a ele. Marek rapidamente tornou-se bem-sucedido na venda e no uso de drogas.

Dois anos se passaram, e Marek não conseguiu encontrar ninguém para acompanhá-lo a uma grande festa na véspera de Ano-Novo. Decepcionado, Marek decidiu visitar sua avó.

Naquela noite, ele se viu olhando fixamente para uma imagem de Jesus na casa de sua avó. Pensou: **Mesmo que eu não acredite em Deus, Jesus foi real**. Ele se lembrou de ter lido a Bíblia quando era menino.

Vários dias depois, Marek visitou uma mulher que prometeu revelar seu futuro. Ela embaralhou as cartas e advertiu sobre o fim do mundo. Surpreso, Marek perguntou quando o mundo acabaria. Ela disse que seria exatamente um ano depois.

Marek começou a ler o livro de Apocalipse, esperando aprender como o mundo terminaria, mas não entendeu nada. Ao voltar-se para os evangelhos, ficou maravilhado ao descobrir que Jesus tinha um reino onde as pessoas seriam felizes e viveriam para sempre.

Certa noite, depois de uma festa, ele estava sentado em um carro, comendo comida para viagem com os amigos. Pela janela, viu uma livraria chamada Signs of the Times.

No dia seguinte, foi à livraria e perguntou: “Vocês têm alguns livros sobre Nostradamus?”

A mulher atrás do balcão disse: “Não, mas, se você está interessado em profecia, temos The Great Controversy.”

Marek comprou o livro grosso de Ellen White e ficou impressionado enquanto o lia. Conferiu novamente tudo na Bíblia e na internet. Tudo parecia estar de acordo.

Certa noite, enquanto lia The Great Controversy na cama, perguntou a si mesmo: “Estou recebendo luz ao ler este livro?”

Naquele momento, a lâmpada acima de sua cabeça começou a piscar. Aquilo era incomum, e Marek ficou nervoso. De repente, percebeu seu próprio reflexo em uma janela. Tudo o que conseguia ver era sua cabeça e a lâmpada bem acima dela. A lâmpada parou de piscar e voltou a brilhar intensamente.

A resposta estava clara. Foi a primeira vez em sua vida que ele sentiu a presença e o amor de Deus. Ele se ajoelhou e disse: “Deus, se Tu és assim, eu quero Te servir.”

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: Isaías 6:8

Foco do estudo: Gênesis 15:6, Gálatas 3:6–9, 1 Reis 18:19–39, Isaías 53, Daniel 2:44–48, Marcos 1:2–5, Mateus 11:1–5

Introdução

O chamado de um profeta bíblico é uma convocação divina na qual Deus designa diretamente um indivíduo para falar em Seu nome, muitas vezes por meio de uma experiência reveladora, como uma visão, um sonho ou uma voz audível. Esse chamado normalmente envolve uma comissão para proclamar a mensagem de Deus, confrontar o pecado e orientar Seu povo, às vezes a um grande custo pessoal, como se vê na vida de profetas como Moisés, Isaías e Jeremias.

A lição desta semana concentra-se no chamado profético em vários contextos históricos e em como as mensagens dos profetas geralmente abordavam os temas do juízo, da salvação e da restauração. A discussão culmina no chamado de Ellen G. White como uma manifestação do desejo de Deus de continuar Se comunicando com Seu povo em um mundo pecaminoso.

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

1. Deus escolheu profetas para serem Seus porta-vozes.

O estudioso do Antigo Testamento Willem A. VanGemerem captou de maneira eficaz a natureza divina do chamado profético e sua missão de transmitir a mensagem de Deus quando definiu um profeta do Antigo Testamento como “um israelita, chamado por Deus e capacitado pelo Espírito [,] que serve como porta-voz de Deus [,] que recebeu autoridade e uma revelação de Deus [,] que é um bom pastor sobre o rebanho de Deus [,] que demonstra a Palavra e a missão de Deus por meio de sinais”. — VanGemerem, *Interpreting the Prophetic Word* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), p. 32. Vários aspectos dessa definição se destacam. Primeiro, Deus concedia ao profeta uma revelação divina, e o Espírito capacitava o profeta a transmitir essa revelação. Segundo, o profeta atuava como um pastor sobre o povo israelita, nutrindo-o, guiando-o, repreendendo-o e corrigindo-o. Finalmente, sinais como milagres, acontecimentos especiais e lições objetivas confirmavam as credenciais divinas do profeta.

O chamado profético era um momento que transformava a vida do profeta. Ele chegava de maneira inesperada, com força e poder, mas “não era experimentado como a oportunidade há muito desejada pelo profeta de alcançar um conhecimento que, de outra forma, permaneceria oculto. Ele não aproveita o momento; é o momento que o domina. A palavra revelada não lhe é oferecida como algo que ele poderia ou não aceitar de acordo com sua própria vontade, mas é imposta a ele de maneira violenta e poderosa”. — Abraham J. Heschel, *The Prophets*, parte 2 (New York: Harper & Row Publishers, 1962), p. 224. “Estou cheio de poder”, declarou Miqueias, “com o Espírito do Senhor, e de justiça e força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado” (Miqueias 3:8).

Em numerosos livros proféticos, os autores declaram que “a palavra do Senhor veio” a eles (Oseias 1:1, Jonas 1:1, Jeremias 1:11; ver também Joel 1:1), ou que “a mão do Senhor estava sobre” eles (Ezequiel 1:3, Ezequiel 3:22), e introduzem ou concluem seus oráculos com “assim diz o Senhor” (Amós 1:3, Obadias 1:1, Ageu 1:7; ver também Zacarias 12:1, Isaías 7:7). Essas fórmulas proféticas repetidas deixam uma impressão clara de que os videntes não tinham dúvida de que estavam falando as palavras de Deus.

Essa “palavra” ou revelação profética frequentemente transmitia uma mensagem de juízo, como declarou Ezequiel: o Senhor “me disse: ‘Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.’ Enquanto Ele falava comigo, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi Aquele que falava comigo” (Ezequiel 2:1, 2). Mais tarde, o Senhor diz: “E lhes falarás as Minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são uma casa rebelde” (Ezequiel 2:7).

Comentários do Professor

2. Os profetas transmitiam a mensagem de Deus a um público em uma situação histórica específica.

Os profetas eram “escolhidos por Deus para receber Sua mensagem e então proclamá-la a um público em uma situação histórica específica”. — Eric J. Tully, *Reading the Prophets as Christian Scripture: A Literary, Canonical, and Theological Introduction* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2022), p. 58. Por exemplo, cada profeta desta lição vivenciou seu dom profético em uma situação histórica específica.

O chamado de Deus a Abraão (Gênesis 12:1) ocorreu após a confusão das línguas, em Gênesis 11, quando o paganismo, a idolatria e a guerra haviam prevalecido. Curiosamente, a primeira vez que o termo “profeta” ocorre nas Escrituras aplica-se a Abraão (Gênesis 20:7), que atuou como intercessor. Elias ministrou durante uma grande crise espiritual no reino do norte de Israel, durante os reinados dos reis Acabe e Acazias.

Elias bradou contra a adoração a Baal e chamou Israel ao arrependimento. Isaías profetizou durante os reinados dos quatro reis de Judá, no século IX, quando o grande desafio era a ascensão do império da Assíria, a maior ameaça a Judá durante esse período. Daniel desempenhou um papel significativo nos reinos da Babilônia e da Pérsia. João Batista anunciou a vinda do Messias no primeiro século. Nos tempos pós-bíblicos, Ellen G. White recebeu sua primeira visão na América anterior à Guerra Civil, após o desapontamento milerita.

3. A mensagem profética consistia em juízo, salvação e restauração.

A mensagem profética no Antigo Testamento frequentemente girava em torno de três temas centrais: juízo, salvação e restauração. Esses temas estavam interligados e formavam o núcleo do ministério dos profetas, abordando a relação de aliança entre Deus e Seu povo. Os profetas constantemente chamavam Israel e Judá de volta às suas obrigações da aliança para com Deus, advertindo-os sobre as consequências de sua rebelião, idolatria e injustiça social. O juízo era apresentado como uma resposta divina à quebra da aliança (Deuteronômio 28).

Apesar de suas advertências, os profetas ofereciam esperança, apontando para a disposição de Deus de salvar um remanescente de Seu povo que se arrependesse. A salvação frequentemente envolvia a intervenção de Deus para resgatar Seu povo de seus inimigos ou de circunstâncias terríveis. A restauração envolvia o retorno dos exilados à sua terra, a reconstrução de Jerusalém e do templo e uma renovação espiritual no relacionamento do povo com Deus, culminando, por fim, na vinda do Messias.

Comentários do Professor

4. A primeira visão de Ellen G. White foi o início de seu chamado profético e trouxe esperança e encorajamento aos crentes confusos após o Desapontamento.

Em dezembro de 1844, Ellen G. White recebeu sua primeira visão no contexto histórico do desapontamento milerita. Era um período de transição, pois os seguidores de William Miller estavam desapontados e desorientados. Uma jovem Ellen surgiu nesse cenário com uma mensagem de esperança e encorajamento. Enquanto orava com um grupo de mulheres mileritas desanimadas, ela sentiu-se cercada de luz.

Uma cena foi aberta à sua mente, na qual viu o “povo do advento” viajando por um caminho estreito em direção ao Céu, com uma grande luz atrás deles e Jesus à frente. Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, permaneciam no caminho, avançando para a frente. Quando alguns tiravam os olhos de Jesus, caíam do caminho para o mundo escuro abaixo (ver Ellen G. White, *Early Writings*, pp. 13–15). A visão a surpreendeu e foi uma força que ela não podia controlar. Assim como os profetas bíblicos que a precederam, ela foi “dominada pelo momento”.

Vários temas surgem dessa primeira visão, que é fundamental para o futuro ministério profético de Ellen. Primeiro, ela aponta para sua paixão ao longo de toda a vida pela segunda vinda de Jesus. Segundo, os adventistas do sétimo dia nunca devem esquecer seu lugar na história profética. Terceiro, todos os cristãos, especialmente os adventistas, devem manter sua vida concentrada em Jesus como Senhor e Salvador (ver George Knight, *A Brief History of Seventh-day Adventists*, 2ª ed. [Hagerstown, MD: Review and Herald, 2004], pp. 35, 36).

Ellen chamou isso de sua “primeira visão”, à medida que seus transportes celestiais se tornaram uma experiência recorrente. Assim, sua identidade profética foi formada em torno das expressões frequentemente usadas: “Deus me mostrou”, “Eu vi” ou “Fui levada em visão”, que transmitiam sua consciência profética e autoridade. Essas revelações trouxeram conforto e consolação ao disperso e aflito grupo de crentes fiéis que passou pela experiência milerita. Ela foi chamada a viajar e compartilhar suas visões com os vários grupos de mileritas espalhados pelo Maine e, posteriormente, por outras partes da Nova Inglaterra. Finalmente, ela colocou essas revelações, e as muitas que viriam, por escrito, para serem distribuídas entre os crentes que estavam se desenvolvendo e que, posteriormente, se tornariam adventistas do sétimo dia.

Para estudo adicional: Ver Zoltán Szalos-Farkas, *The Rise and Development of Seventh-day Adventist Spirituality: The Impact of the Charismatic Guidance of Ellen G. White*, Doctoral Dissertation Series (Cernica, Romania: Editura Institutului Teologic Adventist, 2005), vol. 1, pp. 56–61.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

As perguntas a seguir para aplicação à vida, extraídas do comentário acima, são oferecidas para enriquecer a discussão em sua classe. Escolha, entre elas e as que estão na lição, aquelas que melhor envolverão sua classe em uma reflexão significativa.

1. Os profetas não buscaram seu chamado, mas foram arrebatados por ele. Como você imagina que os profetas se sentiram durante essa experiência? De que maneira isso desafia nossa perspectiva sobre o chamado de Deus em nossa própria vida?
2. A mensagem de cada profeta foi moldada pelos desafios históricos de sua época. Como a compreensão do contexto histórico da profecia bíblica nos ajuda a aplicar suas lições à nossa vida hoje?
3. Os profetas advertiram que a quebra da aliança levaria ao juízo (Deuteronômio 28). Como esse princípio se aplica à fidelidade pessoal e comunitária nos dias de hoje?
4. Apesar de suas mensagens de juízo, os profetas sempre apontavam para a esperança e a salvação. Como podemos nos apegar à esperança durante as provações e a culpa pessoal?
5. Como podemos ser mensageiros da justiça e da misericórdia de Deus em um mundo que luta com os extremos de ambas?
6. A primeira visão de Ellen G. White enfatizou a importância de manter os olhos em Jesus. Como podemos permanecer espiritualmente focados em Cristo em meio às distrações da vida?
7. Um dos temas centrais de sua visão foi a importância de lembrar nosso lugar na história profética. Como a compreensão de onde estamos no plano de Deus molda a maneira como vivemos hoje?
8. O ministério profético de Ellen G. White continuou ao longo de toda a sua vida. Como podemos discernir e responder à orientação contínua de Deus em nossa jornada espiritual pessoal?
9. Como o fato de saber que Deus usa pessoas comuns para propósitos extraordinários fortalece a sua fé?